

## Pecuária

## O modelo francês

Nádia Alcantara\*

## Padrões

Na pecuária de corte, o mercado começa a definir padrões de conformidade e de especificações para cada produto. Quando um produtor vende um lote de novinhos ao frigorífico, os animais sem atender ao padrão estabelecido sofrem deságio.

Existem aspectos relacionados com outros fatores influentes e o mercado. O efeito da gripe aviária sobre a redução dos preços pagos ao pecuarista superou o da febre aftosa.

A diferenciação é representada pela qualidade de produto, o processo de produção ou a sua conformidade em particular. Quando isto ocorre, o produtor negocia melhor o preço. Essa é uma das opções para alguns sistemas agroalimentares locais. A apropriação do como fazer, a incorporação de selos raciais, marcas e identificação de origem são discretas realidades. No curto prazo, uma vantagem competitiva da pecuária brasileira.

Embora as exportações brasileiras não remunerem adequadamente o produtor, existem sistemas especializados em produzir para atender um segmento qualificado, disposto a pagar um preço maior. A estratégia é construir uma vantagem competitiva, cuja cadeia de valor alcance o pecuarista. O requisito é realizar uma prospecção clara do mercado e o obter compromisso dos produtores de atender as exigências, como é o caso da rastreabilidade, por exemplo, para transformá-la em oportunidades. ■

A AGROPECUÁRIA francesa reestruturou-se. O aumento em área das propriedades e a especialização da pecuária começaram há 10 anos. A sociedade familiar, camponesa, perde espaço para a agricultura profissional, preocupada com *performance* e viabilidade econômica.

Na França, era comum o filho suceder o pai na atividade na unidade agrícola. Atualmente, os jovens franceses consideram esse trabalho arcaico, com muita dedicação e baixo retorno econômico. A sucessão fica cada vez mais difícil, quando uma parte importante dos pecuaristas se aposenta [*os filhos do baby boom, do pós-guerra, de 1945*]. A população rural fica reduzida e aumenta a concentração das terras.

A reforma da Política Agrícola Comum (PAC) não estimula a produção. Os agricultores recebem o subsídio sob a forma de DPU – Direito de Pagamento Único, vinculado ao produtor e não à produção. Com a diminuição dos subsídios, muitas propriedades ficarão inviáveis. Somente pecuaristas mais eficientes se manterão na atividade, cuja tendência é de redução. As palavras de ordem para eles são produtividade e economia de escala.

O mercado francês passa a ser deficitário em carne bovina, com a redução da atividade e dos volumes de produção. A necessidade de produto de qualidade forçará uma maior abertura para o fornecimento externo. Cria-se um cenário mais favorável de acesso à carne bovina brasileira.

## Reforma

A PAC foi criada nos anos 50, após a 2ª Guerra Mundial, para garantir a auto-suficiência em alimentos no bloco europeu. Maior beneficiária da ajuda financeira para

a agricultura no continente, a França recebe cerca de 70% da ajuda destinadas ao setor. O país apresenta a maior resistência à política de abertura de mercados, discutida no âmbito da Organização Mundial do Comércio e tão almejada pelos brasileiros.

Os outros países, como Reino Unido e Alemanha, como não concordam em financiar uma agricultura pouco competitiva e cara, pressionam a França a mudar sua estratégia protecionista e usar outros argumentos para receber subsídios, além da proteção ambiental e a importância em manter a tradição camponesa.

Internamente, apenas 5% da população francesa se beneficia dos subsídios europeus e da política de proteção agrícola. O resto da população começa a contestar essas ajudas. O estado enfrenta problema de déficit público. A redução da população economicamente ativa e o forte movimento de imigração terão forte impacto no sistema social francês, nos próximos anos.

Em 2006, foram colocadas em prática as primeiras medidas para a redução dos subsídios à agricultura, em curso até 2013. Certas exceções foram concedidas para a França, tais como o pagamento de subsídios vinculados a sistemas de manutenção dos rebanhos de vacas de corte, considerados sensíveis.

Pelo sistema de DPU, o produtor recebe uma ajuda fixa correspondente à média do subsídio recebido entre os anos de 2000 e 2002. O subsídio fica desvinculado da produção e passa a ser vinculado ao produtor. Para receber plenamente os subsídios, o agricultor deve respeitar as diretrizes europeias de proteção ambiental.

Contadores rurais franceses do Centro de Gestão Rural do Grande Oeste Francês consideram ainda cedo para o agricultor sentir os impactos da reforma da política agrícola. Os efeitos serão percebidos dentro de um a dois anos. As propriedades com plantéis menores que 20 vacas correspondem a 49% do total.

## Reestruturação

A superfície agrícola francesa reduziu-se de 51% a 47% na década de 90. Para a pecuária isso significou uma redução da

\* Médico Veterinário, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. E-mail: julio.barcellos@ufrgs.br

\*\* Administrador, Professor da Universidade de Caxias do Sul – UCS. E-mail: gcmalafa@ucs.br

### Tamanho e número de propriedades em janeiro de 2005

	Numero de propriedades		Efetivo do plantel	
	Quantidade (milhares)	% do total	Quantidade (milhares)	% do total
Menos de 10 ha	42	30	186	5
10 a 19 ha	27	19	378	9
20 a 39 ha	34	24	948	24
40 a 49 ha	11	8	470	12
50 ou mais ha	27	19	2020	50
Total	141	100	4002	100

Fonte: Institute de L'Élevage, 2006

### França: balanço de carne bovina (milhares de toneladas equivalentes em carcaça)

Item	2002	2003	2004	2005 *	2006 **	Var. 06/05 (%)
Produção	1400,9	1393,6	1332,6	1296,1	1281,0	-1,2
Abate	1365,4	1363,6	1304,4	1274,4	1270	-0,3
Exportação	229,3	303,1	279,6	228,3	220	-3,6
Importação	250,7	236,6	285,8	314,8	320	1,7
Estoque	6,3	-67,6	-37,3	0,0	0,0	0,0
Consumo	1380,6	1364,7	1347,7	1360,9	1370	0,7

Fonte: Institute de L'Élevage, 2006. \* estimativa \*\* previsão

ordem de 2% por ano em volume de produção de carne.

Entre 2004 e 2005, o plantel francês diminuiu de 19,55 para 19,38 milhões de cabeças. É a primeira vez em 40 anos que fica abaixo de 20 milhões de cabeças.

A produção de carne bovina em 2005, de 1.296,1 mil toneladas de carcaça, foi o menor em 30 anos, para um consumo de 1.360,9 mil toneladas de equivalente carcaça. Para 2006, a previsão era de nova redução e aumento do consumo.

### Demanda de carne

A França é o maior consumidor de carne bovina da Europa. Em 2004, o mundo consumiu cerca de 60 milhões de toneladas de carcaça, enquanto a União Europeia consumiu 8,21 milhões de toneladas de carcaça. O consumo de carne bovina por habitante na UE em 2005 foi da ordem de 17,4 quilos, e na França da ordem de 27 quilos.

Segundo o *Institute de L'Élevage*, os canais de comercialização para o consu-

mo interno são: redes de supermercados (72%), restaurantes e hotelaria (23%) e indústrias de transformação (5%).

Para os consumidores, o fator determinante de compra é a qualidade e a garantia de origem da carne bovina. Os produtos de origem nacional são privilegiados. As redes de supermercado trabalham sobre a garantia da origem do produto. Alguns técnicos observam que, passados os efeitos das crises sanitárias, o preço passou a influenciar o consumidor.

As carcaças são classificadas, de acordo com a conformação e a qualidade. Também classificadas quanto à cobertura de gordura com notas de 1 a 5, sendo que 1 vai para as carcaças sem cobertura de gordura e 5 para as com excesso de gordura.

### Estagnação

A taxa de crescimento econômico francesa foi da ordem de 1,7% em 2005. As previsões em 2006 e 2007 são da ordem de 1,9% e 2% respectivamente, segundo dados do Eurostat. Com o poder de compra da população estagnado e os preços elevados, há uma inibição do consumo das carnes.

Com as mudanças de gestão na pecuária francesa, os produtores diferenciam a produção, mediante agregação de valor. São os casos das carnes produzidas pelo sistema de Indicação Geográfica Protegida (IGP), ou *Appellation d'Origine Contrôlée* (AOC), reconhecidos por lei da União Europeia; e Inao (*Institut National d'Appellation Contrôlée*), órgão responsável pelo reconhecimento oficial de produtos na França.

Por meio de estudos científicos, os pecuaristas provam que seus produtos são diferenciados pela maciez e sabor, resultados da aplicação de manejo específico.

Os apelos são o respeito aos métodos tradicionais, o respeito à natureza e a preservação do homem no campo. São vendidos como produtos regionalizados, em lojas onde a renda da população é mais elevada, a preços até 30% acima dos produtos comuns. ■

### Oportunidades para a carne brasileira na Europa

A França busca adequar sua agricultura a um novo ambiente, com eliminação dos subsídios e redução da política agrícola interna. Em curto prazo darão espaço a produtos de outras regiões, com preços mais baratos, para atender à demanda da população. Quando se analisam as diversas mudanças em curso na cadeia produtiva da carne bovina francesa e do continente europeu, a necessidade de abastecimento do mercado irá estimular as importações de carne bovina.

O foco dos Estados Unidos e da Austrália é o mercado asiático: China e Japão. O Brasil, como maior exportador mundial do produto, passa a ser opção como fornecedor, com produção em sistemas naturais, à base de forragens.

A Europa representa um importante mercado, tanto de consumo, como de valor, pois consome cortes traseiros, de maior preço. Para atender a este mercado, o Brasil terá de cumprir exigências. A rastreabilidade do rebanho e a adequação às normas do Eurepgap são os pontos a serem respeitados.

\* Consultora e médica veterinária pela Unesp de Botucatu. E-mail: nbalcantara@hotmail.com